

- Do Acto de Escrita ao Corpus Literário”.

No dia seguinte, José Luis Peixoto participa numa recitação de poesia, juntamente com José Luiz Tavares, Hirondina Joshua e os autores chineses Na Ye, Shu Yu, Tan Wuchang, Wei Ming e ainda Chris Song, de Hong Kong. A recita acontece nas Oficinas Navais n.º2, às 18h30. Já no dia 19, o autor de “Nenhum Olhar” e “Galveias” junta-se a Frederick G. Williams e à tradutora, investigadora e professora de língua e literatura portuguesa Patrícia Jin Xinyi para uma sessão sobre tradução da literatura lusófona, às 18h15 no Instituto Português do Oriente (IPOR).

POESIA MACAENSE EM DESTAQUE

No dia 20, às 19h30, no Albergue SCM, realiza-se uma recita de poesia maquiçada pelo grupo de teatro Docipapiçã di Macau, em homenagem ao poeta Adé dos Santos Ferreira. “Vamos ouvir poesia macaense em português, um evento muito raro”, descreveu Carlos Morais José, acrescentando que a organização tem “muito orgulho neste momento”. Miguel de Senna Fernandes, dramaturgo e director da companhia de teatro, referiu que “o Festival Rota das Letras fez um grande trabalho ao apostar nesta

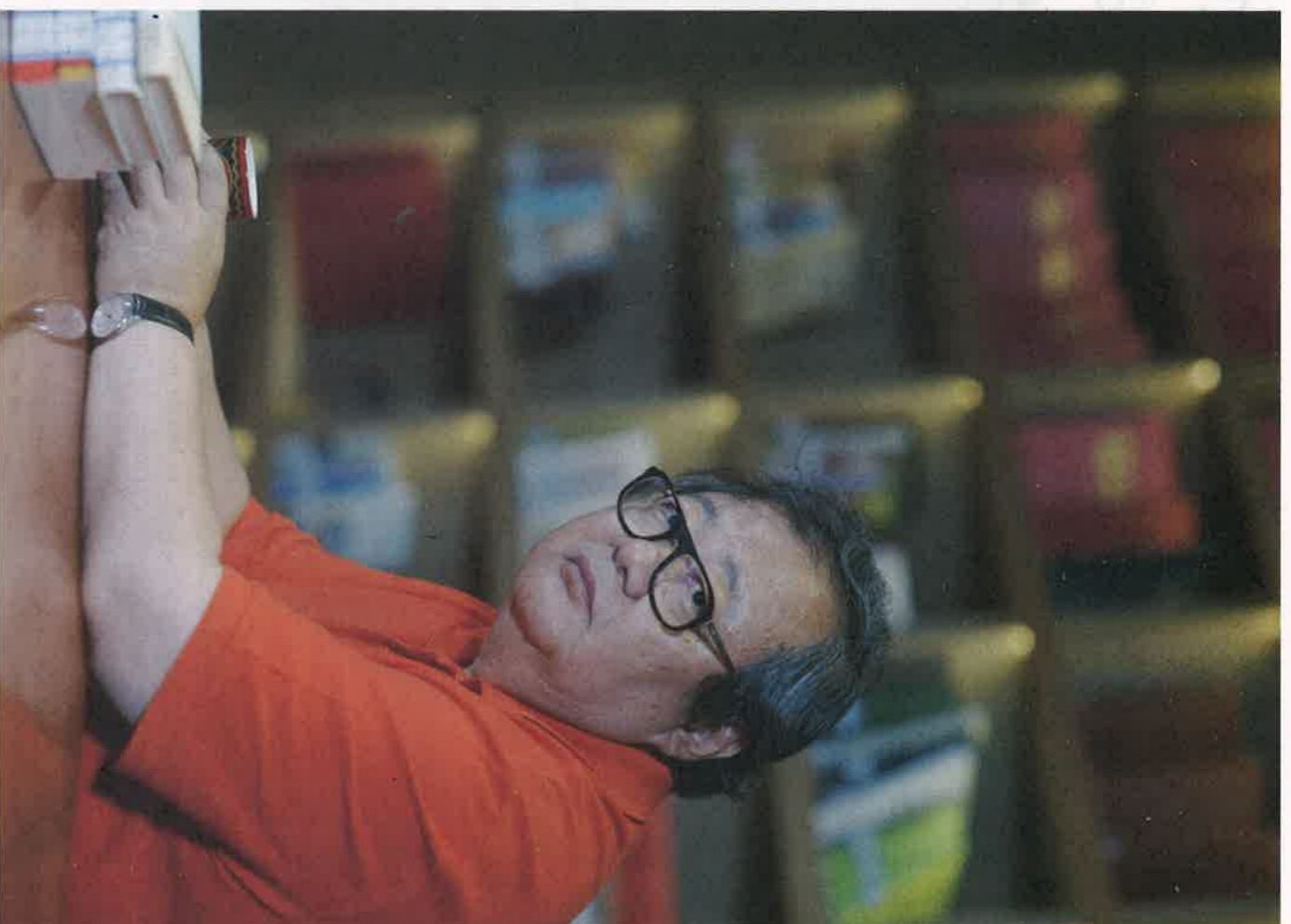
homenagem”. “Adé era um poeta, um escritor e um homem de palco”, descreveu.

Miguel de Senna Fernandes vai ainda recitar um poema de sua autoria, escrito “há alguns anos”, explicou depois da conferência. “É um poema que vai ser publicado agora. É um poema de amor. Achei que é sempre bonito porque a poesia resume o estado da alma, é o estado da alma que está aqui em causa”, disse. Chama-se “Lágrimas de Amor”, contou ao PONTO FINAL, indicando: “Como é uma homenagem à poesia, aproveitei para apresentar uma coisa minha em tributo ao Adé dos Santos Ferreira”.

Também nessa quarta-feira, será lançado o Dicionário do Crioulo de Macau, por Carlos Marreiros e Raul Leal Gaião. O lançamento do dicionário de patuá acontece no albergue SCM pelas 18h30.

Esta edição do Festival Rota das Letras vai apresentar ainda o espectáculo de Pedro Lamares em que o actor e ‘di-seur’ recita “Ode Marítima”, poema de Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa. Esta é, diz a organização, a “primeira vez que a “Ode Marítima” será dita em Macau na sua versão integral. O espectáculo acontece no dia 23 de Março, pelas 21 horas, no Teatro D. Pedro V.

Até ao momento, há dois workshops confirmados,



JIDI MAJIA



SALVADOR, PESSANHA E MARIONETAS, NO PALCO DO ROTA DAS LETRAS

Salvador Sobral, vencedor do Festival da Eurovisão da Canção em 2017, vai actuar no Broadway Theatre no dia 17 de Março. O músico português, acompanhado por Júlio Resende, André Rosinha e Bruno Pedroso, vem a Macau apresentar o seu segundo disco “Paris-Lisboa” a convite do Festival Literário Macau. O concerto está marcado para as 21 horas. A festa de encerramento do Rota das Letras vai fazer-se ao som dos Wednesday & Bad to the Bone. A banda de Taipé, Taiwan, que vai do blues ao pós-punk, actua no Live Music Association (LMA) pelas 22h30 do dia 24 de Março. Além da literatura e da música, também o teatro e o cinema vão fazer parte do festival literário: às 14h30 do dia 24 será exibido nas Oficinas Navais o filme interactivo “Cavadre Exquis”, de Bruno Mendes da Silva. Já “Pe San Ié”, de Rosa Coutinho Cabral, sobre o poeta Camilo Pessanha, será mostrado na Cinemateca Paixão no dia 22 às 21 horas. Há ainda lugar para “Nobody Nose”, um filme de Kong Rui Liang, sobre três escritores de Macau, que estará em exibição às 21 horas de dia 16 no Cinema Alegría. “Hotel Império”, de Ivo M. Ferreira, também estará em exibição no Cinema Alegria, dia 20, às 21 horas. No teatro, a peça “Droga”, uma adaptação do romance homónimo de Lu Xun, será apresentada de 22 a 24 de Março nas Oficinas Navais n.º2. A peça, apresentada pela Companhia de Teatro Alternativo Rolling Puppet, é interpretada com recurso a marionetas e fantoches.

A.V.



PATRICIA SANTOS PINTO

JOSÉ LUÍS PEIXOTO NA UM PARA CONDUZIR OFICINA DE ESCRITA

O escritor português José Luis Peixoto está, a partir de hoje e até à próxima quinta-feira, no Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português do Departamento de Português da Universidade de Macau (UM) para dirigir uma oficina de escrita de ficção literária. A oficina de escrita, intitulada “As Histórias que Temos Para Contar”, será estruturada em quatro sessões que decorrem entre as 15 horas e as 17h30. Em comunicado divulgado na passada sexta-feira, a UM explica que esta oficina de escrita tem como objectivo fazer com que os participantes desenvolvam um texto literário, compreendendo a estrutura, criatividade e métodos envolvidos no processo de criação. A UM acrescenta que as sessões se destinam a todos os interessados que tenham um bom domínio escrito e oral do português, já que os encontros serão conduzidos em língua portuguesa. José Luís Peixoto é autor de dez obras de ficção, três de poesia, duas de literatura de viagem e dois livros infantis. O escritor português, que estará presente também no Festival Literário de Macau - Rota das Letras, venceu em 2001 o Prémio Literário José Saramago com “Nenhum Olhar”. A sua obra está traduzida em 25 línguas.

A.V.